



Shin

Verdade



Zen

Bem



Bi

Belo

“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”

Meishu-Sama

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

Considerações sobre o Paraíso Terrestre

O Paraíso Terrestre a que costumamos nos referir, é, em termos mais claros, o Mundo do Belo. Em relação ao homem, é a beleza dos sentimentos, o belo espiritual. Naturalmente, as palavras e atitudes do homem devem ser belas. Da expansão do belo individual nasceria o belo social, isto é, as relações pessoais se tornariam belas, assim como também as casas, as ruas, os meios de transporte e as praças públicas. Em grande escala, como é natural que a limpeza acompanhe o Belo, a política, a educação e as relações econômicas também se tornariam belas e limpas, da mesma forma que as relações diplomáticas entre os países.

Pensando desse modo, podemos perceber o quanto a sociedade contemporânea está cheia de fealdade e maldade. Nas classes baixas, principalmente, o Belo é escasso demais, em virtude das péssimas condições financeiras, que causam a decadência do ensino e a precariedade dos estabelecimentos e instalações de atendimento ao público. Daí, conseqüentemente, nasce a intranqüilidade social.

Agora, gostaria de falar em especial sobre a parte relativa às diversões. Nesse campo, o Belo precisa ser muito enriquecido, pois a consciência do Belo é o que de melhor existe para a elevação dos senti-

mentos humanos. Esse é um dos motivos pelos quais sempre incentivamos a Arte. Nem é preciso mencionar o quanto o baixo nível das artes, na época atual, está degradando a espiritualidade das pessoas.

Como se vê, o fator essencial para a criação do Mundo do Belo é o poder econômico. Enquanto o povo for pobre, não poderemos sequer sonhar em concretizar esse mundo. Mas como fortalecer o poder econômico? Se todos os indivíduos trabalharem com total empenho visando a elevar o poder de produção, estarão fortalecendo-o. A condição básica para tanto é a saúde de cada indivíduo. E a saúde é o principal objetivo de nossa Igreja, o que se torna evidente pelo grande número de pessoas perfeitamente saudáveis que estamos conseguindo criar unicamente com o poder de purificação por nós manifestado.

Portanto, devemos dizer que a Igreja Messiânica Mundial é a primeira religião à qual Deus atribuiu a qualificação para o estabelecimento do Mundo do Belo. Concretizá-lo, é questão de tempo. Para se certificarem dessa verdade, basta observarem atentamente a atuação de nossa Igreja daqui em diante.

PALESTRA DO MINISTRO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Boa tarde a todos. Os senhores estão todos bem? Em nome de nosso Presidente, Rev. Marco Resende Miyamichi, gostaria de agradecer a vossa presença no dia de hoje. Neste momento o Rev. Resende realiza uma viagem missionária no continente africano. Hoje de manhã falei com ele, que me pediu, que vos desse lembranças e que de lá está em oração e em sintonia conosco. (aplausos)

Hoje temos aqui presentes membros de muitos lugares que vieram de muito longe, esforçando-se para compartilhar conosco este importante aprimoramento. Temos 1 membro de Vila Real, 1 de Braga, 4 de Amarante, 5 do Algarve, 5 de Vila Nova de Gaia, 8 do Porto, 9 da Margem Sul, 11 de Coimbra, 13 de Almeirim, 18 da Amadora e 48 de Lisboa. Do estrangeiro recebemos 1 representante do Japão, 3 da Espanha e 9 da Itália. Temos hoje aqui reunidos um total de 136 membros. Sejam todos muito bem-vindos!

O objetivo deste seminário é preparar-nos para o Culto do Paraíso Terrestre. Eu sempre distingo entre **assistir** ao Culto e **participar** do Culto. Qualquer pessoa pode assistir ao Culto. O que é assistir ao Culto? É o mesmo que assistir a um cinema ou a um teatro. Compra-se um bilhete, sentamo-nos, assistimos e vamos embora. Mas será que se nós assistirmos ao Culto, estaremos em sintonia com Deus e Meishu-Sama? Eu acho que não! Eu acho que só quando participamos no Culto é que entramos em sintonia. E quando é que participamos do Culto? Quando existe reciprocidade: entramos no espírito do Culto e o espírito do Culto entra dentro de nós. O Culto não se desenvolve só fora mas também dentro de nós. Só quando participamos do Culto, é que o seu profundo significado passa a fazer parte da nossa existência; caso contrário, nós assistimos ao Culto, depois vamos embora e a nossa vida continua na mesma.

Quando nós participamos do Culto, como é algo que acontece dentro de nós, quando saímos, a nossa vida muda, porque mudou o nosso interior, mudou o nosso modo de pensar, mudou o nosso modo de sentir; conseqüentemente vai mudar o nosso modo de agir.

Por isso é tão importante preparar-nos para parti-



cipar do Culto do Paraíso Terrestre. Eu sei que muitos dos senhores são membros antigos, todos fizeram o curso de Princípios Messiânicos e todos sabem que este Culto representa a Transição da Era da Noite para a Era do Dia e a primeira reação é dizer: “*Ir ao seminário para quê? Eu já sei... Para quê participar numa coisa se eu já sei?*” Mas a questão não é saber ou não saber; a questão é se vivo de acordo com essa transição ou não; porque o facto de nós sabermos algo, não quer dizer que vivemos de acordo com isso. Não é verdade?

No dia 15 de Junho de 1931, Meishu-Sama em conjunto com 28 discípulos, subiu ao *Monte Nokogiri* e ao nascer do Sol, entoou a oração *Amatsu Norito*. Naquele momento Deus revelou-Lhe que, depois de três mil anos de relativa obscuridade espiritual, a Humanidade entrava numa nova Era de Luz e estava-Lhe destinado, através do Johrei e dos Ensinamentos de Deus, orientar o Homem nessa difícil fase de transição. Somente 22 anos depois, no dia 15 de Junho de 1953, por ocasião da inauguração do Solo Sagrado de *Hakone*, Meishu-Sama disse que a conclusão daquele Solo Sagrado simbolizava o nascimento do Paraíso sobre a Terra. A partir desse dia, todos os anos, no dia 15 de Junho comemoramos o Paraíso Terrestre e a Transição da Era da Noite para Era do Dia.

Falando dessa transição, Meishu-Sama disse o seguinte: “A Transição da Era da Noite para a Era do Dia, no Mundo Espiritual, ocasionará uma experiência inédita para a Humanidade. Uma grande, espantosa, temível e ao mesmo tempo feliz mudança está para ocorrer. É o colapso da cultura da Noite, o desmoronamento das grandes metrópoles e da situação calamitosa da economia, assim como a queda do superpoder das classes privilegiadas.” Assim descreveu Ele essa transição. Porque é que disse temível e feliz

ao mesmo tempo? Porque ao longo da história da Humanidade, todo o processo evolutivo desde a criação do Universo, Deus estabeleceu o seu Plano em ciclos. Há um ensinamento em que Ele escreveu sobre os ciclos, chamado **Ciclos cósmicos**. Conhecem? O que diz? Que o Homem vive num ilimitado, misterioso, mas ordenado Universo que evolui e reevolui em ciclos. Ciclos são períodos de tempo nos quais determinados astros celestes executam as suas órbitas. O Universo é ilimitado e misterioso, mas é ordenado. Existem ciclos maiores e menores. Um ciclo pequeno, que todos os dias acontece é o dia e a noite, que é um ciclo em que a Terra dá uma volta em torno de si mesma. Depois vem um ciclo um pouco maior, que é o ano, são as 4 estações, um ciclo completo da Terra em torno do Sol. Estes são ciclos pequenos dos quais nos apercebemos desde sempre, mas Meishu-Sama orienta-nos que existem ciclos maiores: de 1000, 3000, 10000, 30000 e 100000 anos, cuja memória do Homem não recorda. Qual é a característica do pequeno ciclo do dia e noite? É que o dia tem o domínio da energia do Sol, que é o Fogo. Durante a noite existe o domínio da energia da Lua, que é a água. Durante o dia há Lua? Há, ela não desaparece, ela está lá, só que não se vê; durante a noite há Sol? Há, só que não se vê, porque está do outro lado, mas ele continua existindo.

Nesses largos ciclos de 3000 anos, ora predominava a energia da água que é proveniente da Lua, ora predominava a energia do fogo, que é proveniente do Sol; quando predominava a energia do fogo, iniciava-se o desenvolvimento espiritual, filosófico e artístico da Humanidade; quando predominava a energia da água, iniciava-se o desenvolvimento da matéria através da cultura materialista que, através da ambição desmedida, principalmente através das guerras e da luta pela hegemonia, desenvolveu toda uma cultura material. Por incrível que pareça, hoje a tecnologia que temos, os meios de comunicação, os transportes, desenvolveram-se principalmente nos períodos de guerra e depois, aquela descoberta ficava ao serviço de todos.

Assim, nós observamos que Deus utiliza o fogo e a água, a Lua e o Sol, a matéria e o espírito, a paz e a guerra; Deus utiliza tudo e manifesta-Se em tudo.

Nós que somos seguidores de Meishu-Sama, precisamos ter uma compreensão mais profunda sobre

a atuação de Deus, porque a nossa primeira e instintiva reação é pensar que Deus é só o fogo, a espiritualidade, o bem, mas Deus atua na dialética e utiliza todos os opostos que se complementam, para o desenvolvimento do Seu plano. Ora um ora outro... ora um ora outro...

Só que o Homem não consegue compreender a grandiosidade desse plano e limita-se a controlar a própria vida com base num dos aspectos da atuação de Deus, que é aquele que ele gosta ou aquele que lhe convém. O que não está de acordo com sua vontade, ele não aceita; por isso fica difícil conceber o Paraíso Terrestre, porque nós concebemos o Paraíso Terrestre como um mundo onde só vão acontecer as coisas que queremos e gostamos; no “meu” paraíso vai o meu amigo, a minha amiga, aquele outro que eu gosto; minha sogra não entra, não é? Alguém inclui a sogra no “seu” Paraíso Terrestre? (risos)

Mas se não tiver “sogra”, não há aprimoramento. E se não há aprimoramento, não há crescimento, se não há crescimento, não há Obra Divina. Não podemos conceber um Paraíso como um mundo onde não vai existir nada contra a nossa vontade pessoal; precisamos entender que todas as coisas são para o nosso bem!

Nossa tendência é ter uma visão egoísta do Paraíso. Um dia perguntei a um amigo meu: “Como é que achas que vai ser o Paraíso?” E ele respondeu: “Vai ser um mundo onde as melancias não terão pevides. (risos). É muito chato estar a comer uma melancia e estar sempre a cuspir as pevides”. Nós imaginamos o Paraíso como um mundo onde tudo vai ser como gostamos. Assim, a coitada da melancia não vai ter pevides e inevitavelmente vai se extinguir. Portanto a noção egoísta do Paraíso acabou de extinguir uma fruta tão gostosa.

O mesmo Deus Supremo que criou o Paraíso, também criou estas forças opostas que se complementam (yin e yang) para reger o nosso desenvolvimento, crescimento e evolução e assim garantir a instauração do Paraíso sobre a Terra.

No Paraíso vai existir o Mal? Vai! Só que ele vai estar sujeito ao Bem. Porque a partir do momento em que acabar o Mal, acaba também o Bem. Por exemplo: para que uma lâmpada funcione é preciso um fio positivo e um outro negativo. Se considerarmos o fio negativo como o mal, e o arrancarmos, interrompe a →

corrente elétrica e apaga a luz. Isto porque a lâmpada só funciona com os polos positivo e negativo. “Eu não quero fios negativos na minha casa!”. Arranca os fios negativos; fica as escuras! (risos)

“Na minha vida só quero conviver com pessoas que eu gosto”. Isso não pode ser porque acaba por ficar sozinho. Não vai conseguir conviver com ninguém, vai eliminando o que acha negativo, elimina tudo o que é negativo, acaba por ficar sozinho, vai ter que ir morar em cima de uma montanha.

Este conceito de Paraíso, na nossa vida diária, é o que nós precisamos de entender: que o Bem e o Mal fazem parte desse Paraíso e manifestam-se para o nosso crescimento.

O filósofo alemão, Friedrich Hegel (1770-1831), numa das suas obras, “Princípios da Filosofia do Direito” escreveu assim: “**A coruja de Minerva alça voo somente com o cair do crepúsculo**”. Na antiga Roma, Minerva (Atena para os Gregos) era a deusa da sabedoria e tinha uma coruja como mensageira a qual usava quando queria mandar algum sábio conselho, para um outro deus ou para algum simples mortal. O interessante é que a coruja de Minerva só alçava voo, no cair do crepúsculo. Porquê no crepúsculo? O que é o crepúsculo? É o fim do ciclo do dia para o início do ciclo da noite.

Quando na nossa vida acontece um “crepúsculo”, que pode ser uma doença, uma separação, uma perda, um sofrimento; nesse crepúsculo, quando a nossa vida parece que está a escurecer, chega o sábio conselho de Minerva, para que durante a “noite” possamos refletir e no “amanhecer do novo dia” já nos levantarmos com uma nova percepção da razão de ser da nossa existência sobre a Terra. Deste modo, quando passa o processo de purificação, algo mudou dentro de nós.

Só que nós nunca queremos encontrar “crepúsculos”, queremos um dia só de Sol que não tenha fim. Se assim fosse, o Homem morreria de cansaço, porque é no equilíbrio entre o ciclo do dia e da noite, que o Homem desenvolve as suas atividades e depois repousa. Mesmo na natureza, entre as quatro estações existe o inverno para que a terra possa repousar.

No ciclo da saúde, se não aceitarmos a doença, chegará uma hora que pela falta da eliminação das toxinas morreremos. Através de todos estes exemplos podemos perceber como se manifesta o Plano

de Deus para a construção do Paraíso. Se desejamos ser habitantes desse Paraíso, precisamos entender como é que ele funciona e como está estruturado.

Assistindo aos noticiários, ficamos chocados com a quantidade de notícias tristes: Terramotos, tsunamis, aviões que caem, epidemias, novas doenças que aparecem, guerras em várias partes do mundo onde milhares de vidas são ceifadas de um momento para o outro; nós ficamos espantados com a quantidade de más notícias que ouvimos. Porque que é que acontecem tantas desgraças? Noutras palavras, cada um desses acontecimentos são um juízo; um julgamento. Existem julgamentos individuais e também existem julgamentos coletivos, onde um determinado grupo de pessoas é reunido num lugar e ali acontece uma sentença; e de facto, num acidente, numa guerra, numa epidemia, numa catástrofe, dezenas, centenas ou milhares de vidas são aniquiladas em pouco tempo.

Meishu-Sama escreveu o seguinte poema: “**A partir de 15 de junho de 1931, pouco a pouco se abrirão as portas do céu**”. Esta “abertura das portas do céu”, como Ele mesmo orientou, é um acontecimento terrível, mas ao mesmo tempo feliz. Terrível e feliz, para quem? Terrível, para quem está repleto de máculas espirituais, acumuladas durante os precedentes 3 000 mil anos de obscuridade espiritual da Era das Trevas. Naquele período, através da História, sabemos das barbaridades que o ser humano fez: raças inteiras foram exterminadas; povos foram escravizados e através da ambição desmedida, o Homem não poupou sofrimento ao seu semelhante. Onde está hoje esse sofrimento? No nosso espírito! Fomos nós mesmos, nas nossas vidas anteriores, que acumulamos aquelas dívidas durante as nossas reencarnações passadas e hoje fomos trazidos aqui para, através da Lei de Causa e Efeito, resgatarmos essas dívidas. Deus, na Sua infinita compaixão, enviou o Messias Meishu-Sama para que, através dos Seus Ensinamentos e do Johrei, ajudar o Homem a passar este período de transição com mais facilidade. Meishu-Sama diz que não será fácil para ninguém, mas será mais ou menos difícil, de acordo com a quantidade de máculas que houver no nosso espírito.

Podemos comparar este momento de transição a um prédio antigo que está a precisar de uma reforma. Sabemos que um prédio, quando fica velho começa a

dar problemas: canos que ficam enferrujados, fios de eletricidade que começam a causar curto-circuitos, etc... Então o prédio precisa duma reforma profunda. Nessa altura vem o engenheiro e faz uma vistoria do local, determinando, através do seu conhecimento, o que vai ter que ser mudado e faz o projeto de reforma do prédio. Depois chama um mestre de obras e transmite o que precisa ser reformado e de como deve ser feito o trabalho. Depois, então, é que o mestre de obras chama os operários das várias especialidades, para começar a desenvolver o trabalho.

Qual é a nossa obra? A Obra Divina! Quem é o engenheiro? Deus! Quem é o mestre de obras? Meishu-Sama! Quem são os operários? Nós!

Nós fomos recrutados pelo mestre de obras Meishu-Sama, Senhor da Luz, para trabalharmos na reforma do prédio chamado Mundo. Cada um de nós foi chamado, porque temos uma característica ou especialidade que será útil nesta obra. O canalizador percebe de canalizações, o marmorista percebe de mármore, o electricista das ligações dos fios elétricos, etc...

Se fomos chamados e nos foi outorgado o *Ohikari*, é porque cada um de nós tem uma característica útil a Deus e a Meishu-Sama, nesta grande obra de reforma do Mundo; só que, muitas vezes, porque somos conscientes dos nossos defeitos e das nossas fraquezas, não nos valorizamos e não vivificamos as nossas virtudes.

Não é por isso também que devemos ficar vaidosos, mas com humildade e gratidão devemos sentir uma grande força interior por termos sido chamados pelo maior e melhor “mestre de obras” que foi escolhido por Deus para promover a última salvação do mundo. Porquê última? Na História universal, existiram no passado outros juízos. O Dilúvio Universal, por exemplo, foi um grande juízo, só que como não era o último, foi feito pelo espírito da água. Este atual, como é o último, será feito pelo espírito do fogo e, por ser pelo espírito do fogo, não vai sobrar nenhuma mácula, nenhuma toxina e nada que não esteja de acordo com a verdade estabelecida por Deus.



Por este motivo o *Johrei* só nos foi concedido agora. Na Era das Trevas, como o espírito predominante era da água, os religiosos daquele período, atraíam e assumiam para si as máculas da humanidade e ofereciam-se em sacrifício. O Cristianismo demonstra bem isso. O próprio Jesus Cristo e a grande maioria dos Santos e mártires tiveram mortes com muito sofrimento. Isto aconteceu porque naquele período o elemento fogo era escasso e assim predominava o elemento água. Como todos sabem, a água quando é usada, por exemplo, para lavar o chão, fica suja. O chão fica limpo, mas a água fica imunda. Aqueles religiosos, como não tinham à sua disposição a energia espiritual do fogo, não tinham outra alternativa senão atrair as máculas, os pecados dos sofredores para si e oferecerem-se em sacrifício. Foi por isso que Cristo foi crucificado e se autodenominou Cristo Redentor. O que é Redentor?

O que é Redentor? É aquele que redime, isto é, o que assume os pecados dos outros e oferece-se em sacrifício. Foi uma missão admirável, que devemos respeitar e agradecer profundamente, porque se não fosse essa atuação do Cristianismo, o mundo teria sido destruído pelo mal.

Porém, após o dia 15 de junho de 1931, com a liberação da Luz Divina, (que estava retida com o objetivo de desenvolver a cultura materialista através do domínio do mal), foi nos concedido o *Johrei* porque, só agora, essa Luz foi liberada. No cristianismo faz-se o baptismo pela água; na Igreja Messiânica o baptismo é pelo espírito do fogo através do *Johrei*. No momento em que transmitimos o *Johrei* para alguém, estamos a baptizá-lo pelo espírito do fogo e a purificá-lo através da incomensurável Luz de Deus. É por este motivo que o *Johrei* é sagrado.

O *Johrei* só é possível graças ao Ohikari e nesta fase de transição é preciso termos as ideias muito claras sobre todos estes conceitos e estas verdades. Se praticarmos a fé por rotina, não saberemos o que estamos a fazer e conseqüentemente não atingiremos a desejada felicidade. Ao transmitirmos o *Johrei*, estamos a transmitir a Luz da Salvação para →

a purificação e última salvação das pessoas; através do espírito do fogo, que está “queimando” as máculas espirituais e elevando-as ao Paraíso.

Somos instrumentos do Messias Meishu-Sama nesta fase importante do Juízo Universal. Se não formos um instrumento qualificado para a transmissão do **Johrei**; para “queimar” bem essas máculas, as pessoas terão que sofrer para pagar as suas dívidas. Irão sofrer acidentes, doenças, e terão que pagar com sofrimento. Por este motivo o **Johrei** deve ser transmitido com respeito, em silêncio, com amor, para poder ser eficaz. Não é um ato qualquer, é um ato de salvação, no momento mais importante da História da Humanidade; um momento que nenhum dos nossos antepassados viveu.

No momento em que recebemos o Ohikari, Meishu-Sama facultou-nos a permissão de participarmos ativamente desse Juízo Universal, mas participar da melhor ou da pior forma vai depender do quanto nós buscamos nos qualificar. Recebemos de Deus e Meishu-Sama a permissão, mas a qualificação só de nós depende.

Como poderei transmitir um bom **Johrei**? O que é preciso? Retirar a força do braço, relaxar, transmitilo com amor, em silêncio, com respeito por esse ato sagrado, enfim, buscar como praticar um **Johrei** perfeito tal como Meishu-Sama o praticava.

Também precisamos dedicar na Igreja: limpar, arrumar, cozinhar, etc. Mas como devo dedicar, com que sentimento? Com amor, com gratidão ou pensando e falando coisas que não devo?

Se vimos à Igreja, temos que a ver como uma espécie de escola, onde vimos aprender a transmitir o **Johrei** como Meishu-Sama o ensina, dedicar com o sentimento com que Meishu-Sama dedicava, etc. A Igreja é uma escola espiritual onde, depois de aprender podemos levar esses ensinamentos para a família, para o trabalho e para a sociedade em geral.

Neste momento importantíssimo em que se realiza essa grande reforma, atuam dois grupos no mundo: um, que trabalha na destruição da velha cultura

e um outro, que trabalha na reconstrução da nova cultura.

Todos os seres humanos serão chamados a participar nesse Divino Drama, só que de acordo com o nível de cada um, serão recrutados ou para o grupo da reconstrução ou, se não tiver qualificação, para o da destruição. Ninguém vai poder ficar “em cima do muro”. Ou buscamos a qualificação para que sejamos chamados para trabalhar na reconstrução ou inevitavelmente teremos que trabalhar na destruição. E qual é a diferença? Quem se qualificar para trabalhar na reconstrução, vai tornar-se, por mérito adquirido, habitante do Paraíso. Quem trabalhar na destruição de velha cultura, autodestruir-se-á! Essa é a grande diferença! É um facto que hoje temos o Ohikari, que



temos os Ensinamentos e temos a permissão de participar neste crucial momento que tornar-se-á terrível. Somos muito afortunados e abençoados, porque a grande maioria da Humanidade está a passar por este momento numa profunda ignorância espiritual do que está a acontecer; eles veem a destruição avançar e ficam in-

seguros e com medo; nós estamos confiantes, porque sabemos o que acontece. Meishu-Sama revelou-nos o que hoje acontece; mas isso não basta! Precisamos saber qual é o nosso papel nesta Obra. Sou o engenheiro? Não, Deus é o engenheiro! Sou o mestre de obras? Não, esse é Meishu-Sama! Então eu sou operário, operário com que especialidade?

Existem três especialidades principais nesta Obra: A primeira é o **Johrei**, a segunda a **Agricultura e a Alimentação Natural** e a terceira o **Belo**.

Qual é o operário ideal? O que sabe todas as três. Esse tipo de operário pode fazer tudo nesta Obra. Se ele souber fazer duas também serve. Se só sabe fazer uma, também ajuda, mas pelo menos essa uma tem que a saber fazer bem. Será que alguém vai contratar um operário que não sabe fazer nada? Alguém contrata um pedreiro para construir um muro torto na sua casa? Alguém vai chamar um electricista que faz mal as ligações e queima tudo? Vai chamar um cana-

lizador que vai deixar tudo mal feito pingando água por todo o lado? Acho que não!

Da mesma forma que não somos ignorantes para chamarmos um operário desqualificado, Deus também não vai chamar um servidor igualmente desqualificado. Deus deu os instrumentos, mas nós temos que procurar a qualificação para os usar. O instrumento do electricista é o alicate, a chave de fenda... tem que saber trabalhar bem com esses instrumentos. O pedreiro tem o "nível", as paredes têm que ficar também aprumadas, senão, ele não serve. Qual é o projeto da reconstrução? Já viram um projeto de um prédio? Aquela planta grande com aqueles desenhos que há nas obras? O mestre de obras tem que conhecer bem o projeto para fazer como o engenheiro projetou. Qual é o projeto do Paraíso? - Os Ensinamentos que Deus revelou a Meishu-Sama! A partir de hoje vamos começar a ler a Palavra de Deus com um profundo respeito, pois nela está a nossa salvação e de toda a humanidade. Através dos olhos, lendo-os, vamos deixá-los entrar na nossa alma, para depois fluir através das nossas atividades. Vamos passar a ler os Ensinamentos como o "Manual de Construção do Paraíso Terrestre"; que é o manual de construção do Homem

Paradisíaco. Ali está escrito como tem que ser o Homem Paradisíaco. Quando lemos os Ensinamentos, eles devem servir tal qual um espelho, que nos vai fazer olhar para dentro de nós. Quanto mais perto estivermos daquela Verdade, mais perto estaremos do Paraíso e quanto mais longe estivermos, mais longe estaremos. Se quisermos saber o quanto estamos perto ou longe do Paraíso basta sabermos avaliar se estamos ou não a praticar o que ali está escrito. Não é uma avaliação subjetiva mas objetiva. O problema é que nós estamos convencidos de que somos perfeitos, - ou há alguém aqui não se acha perfeito? (risos)

Nós somos indulgentes com os nossos próprios defeitos e extremamente críticos com os defeitos alheios e esta é uma das características do Homem da Era das Trevas. O Homem da Era do dia é o contrário: ele é indulgente com os defeitos dos outros e severo com os próprios defeitos.

Falando de Paraíso, Kyoshu-Sama orientou-nos as-

sim: "O propósito do Deus Supremo é fazer com que toda a Humanidade retorne ao seu próprio Paraíso interior e renasça para que o Paraíso se estabeleça na Terra". Quando Kyoshu-Sama disse: "Nós temos um Paraíso dentro de nós" eu pensei: "Não sei onde é que está esse Paraíso dentro de mim; por mais que eu o procure não o encontro. Não o estou a ver!" Olhava para dentro de mim e via o meu ego, a minha consciência humana, a minha razão, o meu intelecto, o meu modo de ser, a minha cultura, ou seja, via muitas coisas mas não via o Paraíso.

Comecei então a refletir: "Se Kyoshu-Sama é o representante de Meishu-Sama na Terra e eu não duvido de Meishu-Sama, o problema só pode estar dentro de mim por não conseguir encontrar esse Paraíso.



Um dia encontrei a resposta para essa questão através de uma orientação do nosso amado reverendíssimo Watanaabe que, ao contar uma história acabou por esclarecer a minha dúvida. Era sobre um samurai chamado Nobushigue que se perguntava sobre a existência do paraíso e do inferno. Nessa busca ouviu falar num monge Zen Budista muito famoso chamado Hakuin e foi ao seu encontro.

"Quem é você?" perguntou Hakuin."

Eu sou um samurai!" o guerreiro exclamou. "Você, um guerreiro?" riu-se Hakuin. "Que espécie de senhor teria ao seu serviço uma tal pessoa? - Sua aparência é a de um mendigo! Nobushige ficou com tanta raiva que começou a desembainhar sua espada, mas Hakuin continuou: "Então você tem uma espada! A lâmina provavelmente está tão cega que não poderá cortar o meu pescoço." O samurai desembainhou a espada num gesto rápido e avançou pronto para o matar, gritando de ódio. No momento em que Hakuin estava prestes a ser golpeado gritou: "Acabaram de se abrir os Portais do Inferno!" Ao ouvir estas palavras e percebendo a sabedoria e coragem do mestre, que arriscou a própria vida, o samurai voltou a embainhar sua espada e fez-lhe uma profunda reverência com respeito e gratidão pelo ensinamento que acabava de receber. " - Acabaram de se abrir os Portais do Paraíso!" disse suavemente Hakuin.

Os sentimentos negativos abrem as portas do →

inferno no nosso coração. Ao contrário, os sentimentos positivos, principalmente o amor e a gratidão abrem as portas do Paraíso. Portanto, conforme os nossos pensamentos, as nossas palavras e as nossas ações, abriremos uma ou outra e conforme aquela que abrirmos será aquilo que encontraremos.

Desta forma, quando não conseguimos encontrar o Paraíso dentro de nós, não é porque ele não existe, mas sim porque ele está com as portas fechadas; porque estamos só a pensar em nós, nos nossos egoísmos, nos nossos problemas, nas nossas complicações. Mas só através do sentimento de gratidão é que abrimos as portas do Paraíso que se encontra dentro de nós.

Meishu-Sama ensinou-nos que: ***“Gratidão gera gratidão e lamúria atrai lamúria, isto porque o coração agradecido comunica-se com Deus e o queixoso relaciona-se com Satanás”***

Se desejamos voltar ao mundo de Deus (Paraíso) precisamos nos comunicar com Ele e isto só é possível através do sentimento de gratidão. Se alguém está na rua e se desencontra de um amigo e não tem como falar com ele, será complicado encontrá-lo de novo, mas se tiver um telemóvel, ligue, comunica-se com ele e consegue reencontrá-lo. Da mesma forma, se quisermos nos encontrar com Deus, temos que nos comunicar com Ele e o “telemóvel” para comunicar com Deus é o sentimento de ***gratidão***. Sem o “telemóvel” chamado ***gratidão***, não vamos conseguir encontrar com Deus. Vamos reclamar por não sabermos aonde Ele está e também por não conseguirmos encontrá-lo cada vez mais vamos lamuriar. Esta é uma outra característica do ser paradisíaco; sentir gratidão sempre, a tudo e a todos e em qualquer circunstância.

Voltando ao início. Se houver negativo, haverá positivo, se houver doença, haverá saúde, se houver o bem haverá o mal; portanto temos que agradecer todas as coisas. Se agradecermos só as coisas agradáveis e boas e reclamarmos das desagradáveis a nossa vida ora estará para cima; ora para baixo, ora agradeceremos e nos encontraremos com Deus; ora nos

lamentaremos e nos encontraremos com Satanás. Porém, se quisermos nos tornar habitantes desse Paraíso, teremos que estar com o nosso “telemóvel” chamado ***gratidão***, permanentemente ligado e em comunicação com Deus. Só assim não perderemos o contacto e conseqüentemente não perderemos o caminho. Se o “desligarmos”, com o nosso egoísmo e materialismo, ficaremos perdidos vagando nas trevas da lamúria que é uma das características da Era das Trevas.

Muitos poderão dizer: “- Ah, já sei tudo isso, já ouvi isso tudo, não é a primeira vez que estou ouvindo isso!” “- Eu sei!” Mas o problema não é o que eu sei, o problema é o que eu pratico. Podemos saber tudo, mas se não praticarmos aquilo que sabemos, de nada adianta. Há um poema de Meishu-Sama que diz assim: “Se pregamos o amor e aconselhamos a

misericórdia, mas se isso não for acompanhado pela prática, as nossas palavras serão como um sussurro do vento nos pinheirais.”

Este seminário não é para dar mais uma informação teórica para todos mas, o objetivo é o de, ao sairmos daqui hoje, que possamos levar conosco alguma modi-

ficação no nosso modo de pensar, de sentir e de agir, em sintonia com a Nova Era que está a entrar; porque se formos embora só com novas teorias e amanhã pensarmos, falarmos e agirmos como até hoje viemos fazendo, não haverá mudança nem salvação. Mas se reconhecermos a verdade divina que existe nestes Ensinamentos que Deus nos revelou através de Meishu-Sama e, a partir de hoje, buscarmos nos qualificar como instrumentos capazes de sermos utilizados por Deus na construção do Paraíso, aí sim, terá realmente valido o facto de termos vindo a este seminário.

Concluo as minhas palavras com um poema de Meishu-Sama: ***“Acredito que o meu maior sonho, o Paraíso Terrestre, estará concretizado quando o meu estado de espírito encontrar ressonância e expansão no coração de todos os homens”***.

Obrigado pela vossa atenção e desejo a todos, uma boa preparação para o Culto do Paraíso Terrestre.



Resumo das atividades

Nos dias 31 de maio e 01 de junho, realizou-se na Sede Central em Lisboa, o seminário especial de preparação para o Culto do Paraíso Terrestre no qual estiveram presentes mais de 140 pessoas vindas de todo país e também de Itália e Espanha. O objetivo do seminário foi de através da prática das três Colunas da Salvação: Jo-

hrei – Agricultura e Alimentação Natural – Belo, preparar-nos para participar do Culto do Paraíso Terrestre e assim renovarmos a nossa decisão e compromisso com Deus e Meishu-Sama, de servir na Obra Divina de Salvação da Humanidade. Vejam agora um resumo de todas as atividades realizadas:



• **Prática de Johrei (Corrente de Luz):** A “Corrente de Luz” é uma atividade onde os participantes praticam o Johrei (transmitindo e recebendo) por cinco minutos enquanto ouvem ensinamentos de Meishu-Sama. A atividade teve a duração de uma hora e todos os presentes participaram.



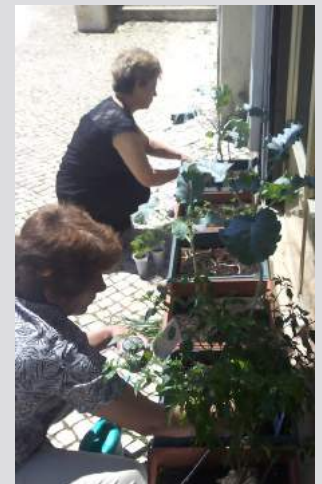
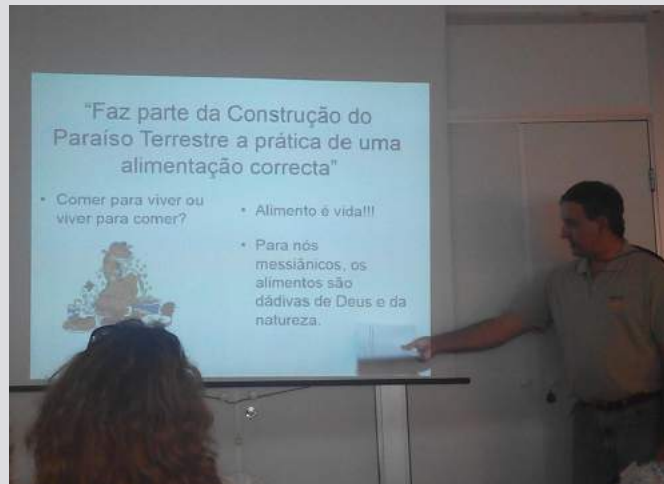
• **Vivência de Ikebana “Semeando o Paraíso”:** Os participantes foram divididos em quatro grupos e durante trinta minutos participaram da vivência realizada pelas professoras e monitoras de Ikebana, no qual tinha o objetivo de vivificar 300 “Flores

SEMINÁRIO ESPECIAL DE PREPARAÇÃO PARA O CULTO DO PARAÍSO TERRESTRE



de Luz” para serem distribuídas no Museu Gulbenkian. As “Flores de Luz” foram acompanhadas de um cartão com uma mensagem feita por cada participante desejando uma vida paradisíaca para quem recebesse a flor. Também puderam vivificar uma Ikebana a qual, cada um levou para seu lar a fim de manter ativo o sentimento de preparação para o Culto do Paraíso.

• **Vivência sobre Alimentação Natural:** Baseado nos ensinamentos de Meishu-Sama compilados do livro “Alimentação com Energia Vital”, os participantes puderam aprofundar a importância da Agricultura e Alimentação Natural na concretização do Paraíso Terrestre.



• **Visita ao Museu Gulbenkian:** O Paraíso é o mundo do Belo. Através da visita ao Museu Gulbenkian pode-se apreciar uma variedade de obras de arte, escultura e peças diversas colocando-se assim, em prática, o ensinamento de Meishu-Sama. Foram distribuídas “Flores de Luz” pelos visitantes do Museu Gulbenkian.





Caravanistas italianos



• **Jantar convívio:** Com uma refeição deliciosa, música e alegria, todos puderam também conviver e se divertir.

Culto do Paraíso Terrestre 15 de Junho - Domingo

- Dia 11 - quarta-feira - nos Johrei Center e Núcleos de Johrei, participe dos estudos de Ensinaamentos como preparação do Culto.
- Receba o formulário de encaminhamento e o envelope especial que está disponível na recepção do Johrei Center.
- Confirme o horário nos diversos Johrei Center e Núcleos de Johrei.

*“Desde o início da Criação
Deus traçou Seu Plano
para o estabelecimento
do Reino dos Céus na Terra.”
Meishu-Sama*